

A África e A Europa

Resolução de Conflitos, Governação e Integração Regional

Teias e rupturas de uma nova configuração a Sul

Carlos Lopes . Representante do PNUD no Brasil

Durante o período da Guerra-Fria, o tema do desenvolvimento dos países do “Terceiro Mundo” ficava em segundo plano, uma vez que a agenda internacional era dominada pelo embate ideológico travado entre as duas grandes potências. Com a queda do muro de Berlim, e a derrocada do socialismo, ocorre uma mudança no cenário internacional, e o tema do desenvolvimento surge como tema principal, alterando o foco Leste-Oeste para Norte-Sul, permitindo lógicas de cooperação muito mais atraentes e originais.

A busca por espaços no sistema internacional leva as nações, principalmente as do Sul, a unirem-se em blocos regionais. O debate por alterações na estrutura internacional permitiu o surgimento de uma Nova Ordem Internacional. A raiz histórica desse conjunto de transformações no cenário internacional pode ser encontrada na Conferência de Bandung, na Indonésia (nação símbolo por sua luta anticolonial contra os Países Baixos), realizada em 1955, onde se originaram dois movimentos organizativos dos países em desenvolvimento: o Movimento de Países Não-Alinhados e o G77.

O Sul (apesar de sua diversidade em tamanho, níveis de desenvolvimento e graus de periferização) é parte de um mundo cuja interdependência está constantemente crescendo e se aprofundando. Caracterizada por diversos matizes, a visão do Sul talvez possa ser descrita, genericamente, como associada ao mito do desenvolvimento com equidade, participativo e sustentável.

A actual etapa de globalização económica constitui um processo desigual, com o aumento do comércio e investimento focalizado em alguns – poucos - países. No entanto, apesar da concentração dos benefícios, todos os países são afectados por este processo. O volume comercializado pelos países, a liberalização económica e as movimentações financeiras cresceram enormemente nos últimos anos e a tendência é que este crescimento continue.

Entre 1990 e 2000, os países desenvolvidos representavam a maior parte do crescimento das exportações mundiais. Em 1990, 70% das exportações originavam-se em países desenvolvidos, incluindo o comércio intra União Europeia, e somente 25% nos países em desenvolvimento. Como contraste, a retoma do comércio mundial em 2002 e 2003 foi propagada especialmente pelos países em desenvolvimento do Sul.

A cooperação Sul-Sul pode, a longo prazo, mudar a geografia política e económica mundial, na condição de existirem forças centrífugas que permitam uma união de interesses estratégicos. Mas uma ordem mundial mais justa e equitativa requer um Sul mais coordenado, organizado e capaz de resolver as suas principais contradições internas.